

# **Navura - Beber Moda Indígena: Das Areias da Beira-Mar de Fortaleza ao Coração do Cariri**

*Navura - Drinking Indigenous Fashion: From  
the Sands of Fortaleza's Beira-Sea to the*

Rodrigo Tremembé<sup>1</sup>

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-5375-3397>

Na essência da moda, encontramos mais do que roupas; encontramos narrativas, identidade e uma conexão profunda com nossa herança ancestral. Como indígena do povo Tremembé, minha jornada como designer de moda tem sido uma busca apaixonada de minhas raízes, da espiritualidade e da sustentabilidade, tudo incorporado na coleção “Navura - Beber Moda Indígena.”

Navura faz menção a uma prática ritualística do meu povo, sendo o momento de encerramento do nosso ritual sagrado, o Torém (dança circular, dançada somente pelo povo Tremembé). É um momento de partilha onde todos os Tremembé se ajoelham para a Mãe Terra e bebem do Mocaroró, bebida fermentada feita a partir do Caju e evocam os encantados; nossos ancestrais.

Minha coleção “Navura” é uma homenagem à minha ancestralidade Tremembé. Cada peça é uma expressão do profundo respeito que tenho pelas tradições e pela riqueza cultural do meu povo. Nas vestimentas, transmiti nossa história, nossa ligação com a natureza e a espiritualidade que nos guia há séculos.

A beleza de “Navura” está na sua autenticidade e na habilidade de transcender as passarelas e as páginas de revistas. É um lembrete de que a moda não é apenas sobre o que vestimos, mas sobre quem somos e as mensagens que desejamos transmitir.

Cada traço, cada pintura à mão nas peças de “Navura” carrega um significado. Os grafismos e pinturas são mais do que elementos estéticos; são portadores de nossa cosmovisão indígena. Eles representam a conexão com o sagrado, com os ciclos da natureza e com os antigos rituais que moldaram nossa identidade.

A sustentabilidade é um pilar central da coleção “Navura.” Como indígena, a terra é fundamental para nossa existência. Cada peça é criada com o maior respeito pela natureza. Utilizamos materiais sustentáveis e técnicas de produção responsáveis para minimizar nosso impacto ambiental, mantendo viva a tradição das manualidades indígenas.

A jornada de “Navura” começou nas areias da beira-mar de Fortaleza, onde tive a honra de apresentar três peças de moda como pré-lançamento no evento Feira Fama. O calor do público foi incrível e fortaleceu meu compromisso com esta coleção única.

O lançamento oficial de “Navura” ocorreu no coração do Cariri, em Juazeiro do Norte, no evento Mostra Sesc Cariri de Culturas, um convite do Sesc

Ceará e da Fecomércio. Lá, apresentei um desfile deslumbrante com 16 peças de roupas que encapsulam a espiritualidade, a tradição e a inovação da moda indígena.

<sup>1</sup> Indígena do Povo Tremembé, artista visual com atuação na moda Indígena, residente na aldeia Córrego João Pereira, Itarema/CE. Membro do *Friday For Future Brasil*, Tamain - Arte Indígena, e Fundador da marca de vestuários “Tremembé”. Graduando no curso de Design de Moda da UNINTA - Centro Universitário Inta. E-mail [rodrigotremembe@gmail.com](mailto:rodrigotremembe@gmail.com) @rodrigo\_tremembe @tremembe\_

“Navura - Beber Moda Indígena” é mais do que uma coleção de moda; é uma jornada de conexão com nossa ancestralidade, nossa espiritualidade e nossa responsabilidade com a terra. Com essa coleção, espero não apenas celebrar nossa cultura Tremembé, mas também inspirar outros a abraçar a moda como uma ferramenta para contar histórias, honrar as tradições e proteger nosso planeta. A moda indígena é mais do que uma tendência passageira; é uma celebração contínua da nossa identidade e da nossa ligação com o mundo à nossa volta.

VERÔNICA TREMEMBÉ VESTE “VESTIDO JABUTI”.



Foto: Rodrigo Tremembé, Aldeia Córrego João Pereira, Itarema – CE, 2023.

STHEFANY TREMEMBÉ VESTE PONCHO URUANÃ.



Foto: Rodrigo Tremembé, 2023.

IRAÊ TREMEMBÉ, VESTE CAMISA TEÛ.



Foto: Rodrigo Tremembé, Aldeia Córrego João Pereira, Itarema - CE, 2023.